

## A BUROCRACIA NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS

*Andréia Dias Rosa<sup>1</sup>, Valdevino Krom<sup>2</sup>*

1 – Av. Ouro Fino, 1821 – Bosque dos Eucaliptos – 12233-401 - São José dos Campos – SP –  
anndreiadias@yahoo.com.br

2 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA – Universidade do Vale do Paraíba  
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos – SP –  
valkrom@univap.br

**Palavras-chave:** Burocracia, exigências burocráticas, tributarismo e organização.

**Área do Conhecimento:** VI - Ciências Sociais Aplicadas

### RESUMO

A burocracia instituiu a racionalidade e a máxima previsibilidade nas organizações. Através dela ocorreu uma profunda e significativa mudança no âmbito organizacional, determinado por suas características marcantes, como: a competência técnica, a profissionalização, rotinas e padronização, etc. Atualmente, é impossível não notar a presença da burocracia nas organizações, independente do porte que esta possua. Ela facilita a rotina organizacional mas é capaz de criar algumas “saídas-justas” para qualquer organização. Escapar delas não é tarefa fácil, exemplo disso são as organizações de pequeno e médio porte que não possuem estrutura necessária para atender as crescentes demandas legais que surgem constantemente, pois segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), cerca de 300 normas são editadas ou reeditadas anualmente. O governo atual, pretende realizar uma reforma tributária, em tramitação no Congresso, com o intuito de se reverter o excesso de tributos que permeiam as organizações e, com eles, a burocracia que os envolvem.

### INTRODUÇÃO

Segundo Weber, burocracia é a organização racional e eficiente por excelência, sendo portanto, uma forma de organização humana que se baseia na racionalidade para adequar os meios aos objetivos pretendidos, sempre assegurando a máxima eficiência possível no alcance desses objetivos. Com a burocracia ocorre a separação entre a propriedade e a administração, onde o proprietário não-qualificado cede lugar ao administrador profissional para conduzir a sua organização.

A burocracia não possui aptidão para a flexibilidade e inovação, qualidades necessárias em um mundo atual caracterizado por intensas mudanças e instabilidades.

Atualmente, o excesso de leis e normas estipuladas para o bom funcionamento das or

ganizações, anda roubando tempo, energia e dinheiro dos empresários, pois estes necessitam se adequarem às exigências burocráticas que encontram-se em constante modificação e, cumpri-las, torna-se por esgotar a energia necessária ao crescimento e sucesso do negócio.

### HISTÓRICO DO IBPT - INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

O IBPT – Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário é uma entidade de difusão do Planejamento Tributário como instrumento empresarial, visando a demonstrar as várias modalidades de redução legal da carga tributária empresarial.

Criado em 1992, o IBPT originou-se da ABDC – Associação Brasileira de Defesa do Contribuinte, fundada em 19/12/1988, em Curitiba – Paraná.

Entre seus principais objetivos destacam-se: reunião de especialistas em planejamento tributário; difusão de sistemas de economia legal de impostos; divulgação científica do tema; estudo de informações técnicas para a apuração e comparação da carga tributária individual e dos diversos setores da economia; e, análise dos dados oficiais sobre os tributos cobrados no Brasil.

## BUROCRACIA NO TRIBUTARISMO BRASILEIRO

A barafunda tributária em vigor no Brasil exige tempo, fôlego, paciência e boa memória do empreendedor. Quase que diariamente é preciso buscar ou levar guias de recolhimento de impostos ao contador, livros de contas a pagar e a receber devem ser preenchidos periodicamente, fazer a conciliação financeira da conta bancária com as despesas da empresa, emitir e controlar as notas fiscais e preenchimento de guias, cumprir normas trabalhistas e constantemente atentar-se para não deixar de pagar nenhum tributo. São tantas as preocupações e os afazeres diários com a burocracia da empresa, que torna-se um constante e interminável ir e vir de papéis entre a empresa e o escritório de contabilidade.

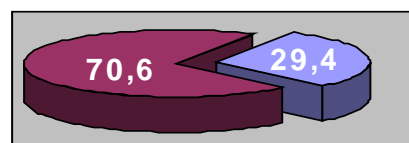
Segundo estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), cerca de 300 novas normas são editadas ou reeditadas anualmente. Para as organizações de pequeno porte o desgaste é ainda maior, pois não possuem estrutura necessária para atender às crescentes demandas legais e, alguns consultores entendem que nem a reforma tributária, em tramitação no Congresso, solucionará o problema.

Segundo Wagner Rouchai (Sedan – Consultoria Empresarial), a redução da carga não acontecerá tão cedo e, conseqüentemente, é difícil crer na diminuição da burocracia.

A interferência da burocracia em organizações de pequeno e médio porte é tanta, que até a estratosférica taxa de juros brasileira passa para segundo plano no rol das preocupações. Os empresários argumentam que deveria haver uma diferenciação na maneira de fiscalizar as organizações de pequeno e

médio porte. Para Ermano Marchetti (diretor da Câmara de Desenvolvimento da Micro e Pequena Indústria, da Fiesp), em questões tributárias o pequeno empresário geralmente fica à mercê de contadores e sujeito às ações de alguns fiscais corruptos.

## Fatores que mais perturbam a rotina do empreendedor (em %)



■ Juros elevados  
■ Burocracia fiscal e tributaria

FONTE: ENQUETE REALIZADA NO SITE DE PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS

## LIDANDO COM A BUROCRACIA

É notório que a burocracia proporciona bons e maus momentos para qualquer organização. Torna-se necessário saber como lidar com um mundo cada vez mais burocrático, onde não basta apenas transferir as obrigações legais e tributárias à um contador e fechar os olhos para seu trabalho: é cada vez mais imprescindível conhecer e saber como administrar todos os meandros legais, para não incorrer em faltas que possam simplesmente “afundar” os negócios.

O excesso de normas existentes e a serem cumpridas diariamente, estimula a corrupção, como um mecanismo fácil e cômodo de se burlar todo o papelório do qual o empresário não domina muito bem e, isso se deve principalmente ao fato da própria legislação brasileira se apresentar de forma um tanto quanto confusa, onde estes demoram até para entender suas obrigações perante ao Fisco.

Frente à toda essa confusão gerada pelo excesso de normas, uma das formas de se conviver e driblar esse tipo de problema que o empresário poderá encontrar, é elaborar um detalhado planejamento tributário, que servirá como roteiro de ações, onde estarão relacionadas as alternativas que este tem para pagar ou não os impostos.

Quando bem elaborada, uma programação tributária funciona como ferramenta de gestão do negócio, onde o empresário é forçado a redobrar seus cuidados com a organização de uma forma ampla e ao mesmo tempo específica com relação aos impostos.

Porém, não trata apenas de se elaborar um planejamento tributário para tudo “fluir” bem na organização: é necessário que o planejamento seja revisto trimestralmente, pois como a legislação muda a todo momento, o empresário pode encontrar algumas brechas que antes eram inexistentes e, beneficiar seu negócio.

Existem diversas maneiras para que o empresário possa optar pela redução, sempre com cautela, dos impostos à serem pagos por sua organização, independente do porte que possua. Uma das possibilidades de redução de despesas com tributos estão na área de pessoal e também nas diferenças de alíquotas entre municípios e estados. No caso da contratação de pessoal, o empresário pode usar mão-de-obra de cooperativas, existindo ainda a opção de transformar empregados fixos em prestadores de serviços. Já com relação às diferenças de alíquotas, a recomendação é aproveitar municípios que cobram menos ISS.

Paralelo aos esforços de se reduzir as despesas com o Fisco, o empresário precisa se mobilizar politicamente por menos burocracia, pois ao contrário, a tendência desta e da carga será crescer cada vez mais.

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), mostra que a economia brasileira perde feio da arrecadação: enquanto o PIB crescia 287% no período de 1986 a 2002, a arrecadação expandiu nada menos que 530%. O lado mais perverso desses números é que o grosso da carga recai sobre quem produz. O IBPT também concluiu, no mesmo trabalho, que quase metade da arrecadação do ano passado veio da taxação sobre bens e serviços: o setor produtivo.

A tributação do patrimônio representou apenas 3% do total recolhido. “Isso demonstra claramente a voracidade do governo em

aumentar a receita, mesmo que a economia não cresça na mesma proporção”, sustenta o IBPT.

A proposta governamental de reforma tributária, em tramitação no Legislativo, pode se traduzir em benefício de quem produz, aliviando o volume de tributos, reduzindo o entrave burocrático e simplificando a vida dos empreendedores.

## ALTERNATIVAS FACILITADORAS

Existem algumas alternativas que possibilitam aos empresários facilitarem a convivência com a burocracia em seus negócios, de forma que possa se administrar melhor o excesso de papelório vital ao funcionamento da empresa.

Em anexo, listam-se algumas alternativas de base:

- Procurar ter sempre organizado toda a documentação da empresa. Recorrer a um software de gestão se for necessário.
- Criar rotinas e procedimentos específicos para preenchimento, envio e pagamento de tributos.
- Designar pessoas com a função específica de cuidar da papelada.
- Treinar os profissionais que vão atuar com a parte fiscal e legal da organização.
- Manter todos os documentos em arquivo, mas só permita que funcionários credenciados tenham acesso a eles.
- Acostumar-se a registrar e contabilizar todas as ações da firma. Isso vale também para o registro de marcas e patentes.
- Elaborar e revisar trimestralmente o seu planejamento tributário a fim de detectar falhas ou aproveitar brechas legais.
- Proporcionar, sempre que possível, cursos de atualização na área fiscal aos funcionários que cuidam dela.

- Estabelecer uma rotina que lhe permita ter pelo menos uma reunião mensal com seu contador.
- Fazer simulações anuais projetando alterações no regime tributário usado para ver se há vantagens em alterá-lo.
- Ter, mesmo que embrionário, um plano de cargos e salários, para acompanhar os gastos com folha e os encargos sociais.
- Revisar, todo início de ano, seu contrato social pra checar se não há arranjos societários menos burocráticos.
- Contratar periodicamente os serviços de uma assessoria jurídica de maneira a confirmar se não está incorrendo em algo ilegal. Nem sempre um contador tem essa experiência.
- Evitar cair na tentação de usar métodos ilegais para contornar a burocracia ou o Fisco.
- Tirar o maior proveito possível da tecnologia da informação para cumprir as exigências fiscais.

## CONCLUSÃO

Com o surgimento da burocracia, muita coisa mudou no âmbito organizacional. Apesar de seu surgimento ter ocorrido em meados da década de 40, por Max Weber, esta enraizou-se até os dias atuais, sendo notório o-lharmos para as organizações contemporâneas e percebermos sua nítida presença em seu dia-a-dia.

Com a burocracia definiu-se o caráter legal, formal e racional, a impessoalidade, a hierarquia, as rotinas e procedimentos padronizados, a competência técnica e meritocracia, especialização, profissionalização e completa previsibilidade de funcionamento.

Todavia, a burocracia apresenta conseqüências imprevistas, como o apego aos regulamentos, formalismo e papelório, resistência a

mudanças, superconformismo, exibição de sinais de autoridade, dificuldade no atendimento ao cliente e conflitos com o público.

No Brasil, o excesso de afazeres diários e as preocupações com todos os tributos que envolvem a organização, acabam roubando o fôlego e a energia dos empresários, que muitas vezes acabam por agir de forma equivocada justamente devido a forma confusa como se apresenta nossa legislação tributária.

A promessa do novo governo de se realizar uma reforma tributária, em tramitação no Legislativo, é uma esperança de se reverter o excesso de tributos que permeiam as organizações e, com eles, toda a burocracia que os envolvem. Aos empresários, fica a responsabilidade de se mobilizarem politicamente contra o excesso de burocracia pois, ao contrário, a tendência será cada vez mais aumentar-se a carga e, na mesma proporção, a burocracia.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*, Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2000, 6ª ed., cap.11.

CHIVENATO, Idalberto. *Administração nos Novos Tempos*, Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1999, 2ª ed., cap.2.

Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios, *Aqueça suas Vendas de Inverno*, nº 173, Junho/2003, págs. 48-53.

TRIBUTARISMO E HISTÓRICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO – Disponível em: Site <http://www.ibpt.com.Br> – Acesso em: 10/06/2003.

BUROCRACIA E TRIBUTARISMO – Disponível em Site: <http://www.globo.com/pegn>. Acesso em: 10/06/2003.